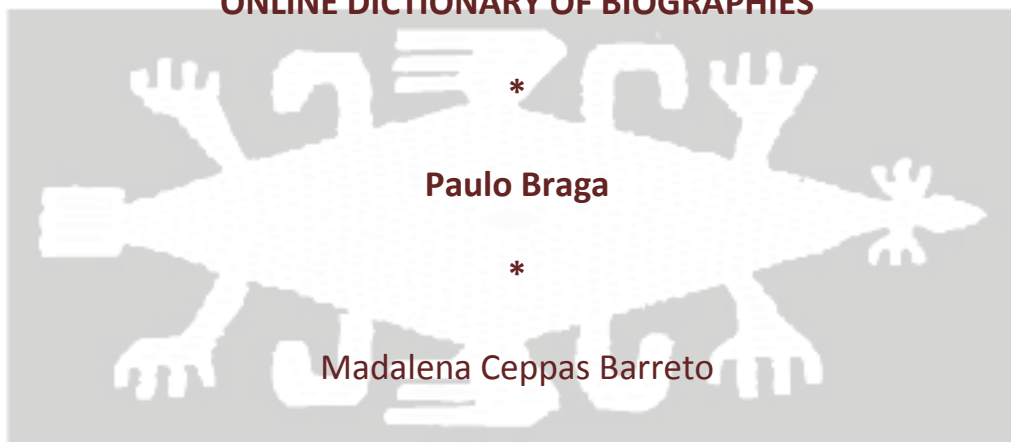


HISTORY AND ANTHROPOLOGY OF PORTUGUESE TIMOR

ONLINE DICTIONARY OF BIOGRAPHIES



Paulo Braga

Madalena Ceppas Barreto

FCSH-UNL

madalenasbarreto@gmail.com

You are welcome to cite this biography, but **please reference it**

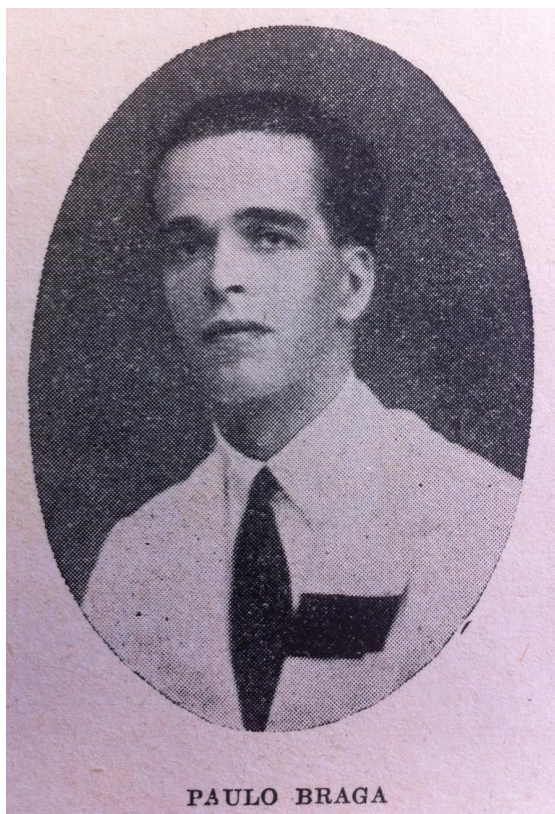
appropriately – for instance in the following form:

**Madalena Ceppas Barreto, “Paulo Braga”, in Ricardo Roque (org.),
*History and Anthropology of “Portuguese Timor”, 1850-1975. An Online***

***Dictionary of Biographies*, available at**

**<http://www.historyanthropologytimor.org/> (downloaded on [date of
access])**

José Paulo de Oliveira Braga nasceu no dia 29 de Junho de 1905, em Vila de Real de Trás-os-Montes, onde viveu durante a infância e juventude. Frequentou a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, mas dedicou-se à escrita como atividade profissional, tendo deixado alguns ensaios e dois livros de literatura juvenil. Como jornalista colaborou com vários jornais e revistas de Portugal, Brasil e Colónias. Aos 18 anos é referenciado como diretor do jornal *A Alvorada*. Apesar de só termos conhecimento de duas edições deste jornal, estas contaram com as participações de



Júlio Dantas e do General Felisberto Alves Pedrosa.

Em 1931, devido aos seus ideais socialistas foi enviado como deportado político para Timor, onde permaneceu durante dois anos exercendo funções de professor do ensino particular, sendo referenciado como Professor Diretor na escola Pátria a funcionar em sede provisória no Grémio dos Sargentos em Díli ou ao domicílio, lecionando matérias do ensino primário, secundário, as línguas português, francês e inglês e ainda cursos de especialização.

Entre 1935 e 1937, já regressado a Portugal, publicou cinco ensaios sobre Timor nas edições dos “cadernos coloniais”: *A terra, as gentes e os costumes de Timor*, Nº7; *Dili, Bazar tete (síntese da vida timorense)*, Nº14; *Nos Antípodas*, Nº 21; *A Ilha dos homens nus*, Nº30 e finalmente *Timor, País de Sol e Volúpia*, Nº42, textos reeditados no ano de 2005 pela editora Crocodilo Azul, com o nome de *País de sonho e encantamento : Timor, 1930*.

No ensaio *A Ilha dos homens nus*, o autor revela que durante a sua vivência em

Timor, passou um mês de Novembro na ilha do Ataúro, embora não refira o ano. De resto, pelas várias referências e comparações que ao longo do livro o autor vai fazendo entre Timor e outros locais, podemos notar que é um homem viajado, pelo menos no continente asiático.

Nestes seus ensaios, Paulo Braga deixa bem expresso o seu enorme encantamento por Timor, fugindo ao discurso administrativo da grande maioria dos seus colegas escritores contemporâneos. Retrata os costumes e o dia-a-dia da população timorense: os bazares, as lutas de galos, o papel das mulheres na sociedade timorense, os rituais sagrados e a vida dos indígenas nas suas mais variadas dimensões. Deixou também bem marcadas as suas ideias socialistas na forma como relatou e criticou a vida local: o dia-a-dia do comum europeu em Timor, a forma como os *malai* se aproveitavam do trabalho do humilde indígena denotando a falta de justiça na distribuição da riqueza na colónia, os trabalhos das missões católicas, ou ainda o estado rudimentar e a falta de condições em que os indígenas e a colónia viviam, tendo em conta o esquecimento a que a metrópole os delegou. Ainda assim, pensamos que o autor não criticava o processo de colonização, mas sim o diminuto trabalho desenvolvido pela administração portuguesa. Para sustentar este argumento baseamo-nos em duas referências, a primeira incluída na nota de edição do primeiro livro de literatura juvenil da sua coleção “Aventuras d'aquém e d'além mar”, onde o autor constatando a inexistência de literatura juvenil de aventuras que não fosse estrangeira (ex. *Texas Jack*, *Bufalo Bill*, ou ainda *Os três Mosqueteiros*), procurou narrar as grandes epopeias da História Nacional, para dar a conhecer as aventuras dos portugueses aos jovens leitores. Pensamos que com esta atitude, o autor pretendeu divulgar e exaltar o carácter colonizador da história portuguesa e não criticá-lo. A segunda referência está patente nos próprios cadernos coloniais, no ensaio *Timor, País de Sol e Volúpia*, onde o autor refere em tom esperançoso que um dia tudo será diferente, deixarão de existir “comerciantes com balanças que mentem e missionários e virão escolas, maternidades (...) as verdadeiras realidades de uma colonização em marcha”. Um autor que nos deixa um retrato com ideias muito próprias sobre a sociedade timorense da época.

Madalena Ceppas Barreto

Abril 2012

Bibliografia do autor sobre Timor:

BRAGA, Paulo, *País de sonho e encantamento: Timor, 1930*, Crocodilo Azul, Díli, 2006.

BRAGA, Paulo, *A terra, a gente e os costumes de Timor*, Cadernos Coloniais, Editorial Cosmos, Nº 7, (s.d.).

BRAGA, Paulo, *Dili-Bázar Tete: síntese da vida timorense*, Cadernos Coloniais, Editorial Cosmos, Nº 14, (s.d.).

BRAGA, Paulo, *Nos antípodas*, Cadernos Coloniais, Editorial Cosmos, Nº 21 (s.d.).

BRAGA, Paulo, *A ilha dos homens nus*, Cadernos Coloniais Editorial Cosmos, Nº 30, 1936.

BRAGA, Paulo, *Timor, país de sol e volúpia*, Cadernos Coloniais, Editorial Cosmos, Nº 42, (s.d.)

BRAGA, Paulo, *O problema da imigração em Timor*, Boletim da Sociedade Luso-Áfricana do Rio de Janeiro, Nº 20-21, 1937.

BRAGA, Paulo, *Grande exemplo de espiritualidade colonial*, Boletim da Sociedade Luso-Áfricana do Rio de Janeiro, Nº 13, 1935.

Fontes e bibliografia citadas:

BRAGA, Paulo, *Em luta com os corsários da China*, Aventuras d'aquém e d'além mar, Nº 1, Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1946.

BRAGA, Paulo, *Roubo nos túmulos imperiais*, Aventuras d'aquém e d'além mar, Nº2, Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1946.

BRAGA, Paulo, In I vol. do *Dicionário dos mais ilustres Trasmontanos e Alto Durienses*, coordenado por Barroso da Fonte, Editora Cidade Berço, Guimarães, (s.d.).

BRAGA, Paulo, *A cidade Portuguesa de Lourenço Marques: a grande realização*, In Boletim da Sociedade Luso-Áfricana, Nº 9, 1934.

Boletim Oficial de Timor, Nº 40, 1 de Outubro de 1932, pág. 162.

A Alvorada, Dir. José Paulo O. Braga, Ed. Américo Vaz de Oliveira, Vila Real, edições Nº 1 e 2, Dezembro de 1923.

Iconografia: Fotografia e assinatura de Paulo Braga retiradas de: BRAGA, Paulo, *A cidade Portuguesa de Lourenço Marques: a grande realização*, In Boletim da Sociedade Luso-Africana, Nº 9, 1934.